Aos sete dias do mês de MARÇO do ano de dois mil e dezoito, na sede do IPREVA, Estado do Espírito Santo, o Comitê de Investimento reuniu-se, na finalidade de analisar o desempenho da política de investimento. Mês de **FEVEREIRO/2018**: Quanto às aplicações financeiras – **BANESTES – FI**, obteve saldo total da aplicação no importe de **R$ 3.350.366,87**, percentual de 11,76%. Já a aplicação **CAIXA FI BRASIL IMA-B Tít. Púb. RF LP**, encerrou o período com aplicação de R$ 10.428.703,18 percentual 36,60%. O Fundo **FI CAIXA BRASIL IRF-M 1TP RF**, fechou o período com R$ 4.690.452,63, percentual de 16,46%. Quanto ao Fundo BB Previdenciário RF IDKA 2 Banco do Brasil, consolidou o período com **R$ 3.807.021,33**, percentual de 13,36%. Todos enquadrados no Art. 7º, inciso I, alínea “b”, nos termos da Resolução CMN 3922/2010 alterada pela resolução 4604/2017. Assim, totalizaram o percentual de 78,16%, respeitando o limite máximo permitido de 100%, e saldo final de **R$ 22.276.544,01**. Por conseguinte, a aplicação no fundo VALORES FIC RF R DI fechou com valor de **R$ 546.964,50**, O fundo está enquadrado no Art. 7º, inciso I, alínea “b”. Já o Fundo CAIXA ALIANÇA Tít. Pub. RF, finalizou o período com **R$ 4.827.506,52**, percentual de 16,94%. Enquadrado no Art. 7º, inciso IV observando o limite de alocação de 40%. Quanto ao FUNDO CAIXA RIO BRAVO F II, (enquadrado no Art. 8º, inciso VI), concluiu com resultado de R$ 455.200,00, percentual de 1,60%, observado o limite de alocação de 5%. O fundo CAIXA FIC CAP PROT BRASIL IBOV II MUL enquadrado no artigo 8º IV – FI Multimercado, vem diversificar a carteira conforme proposto pela Consultoria de Investimento, bem como, respeitando a política de investimento para 2018, o fundo fechou o mês com R$ 385.123,41 e percentual de 1,35%. Total Geral das aplicações no período – **FEVEREIRO**: **R$ 28.491.341,44.** O mês de fevereiro apresentou alguns aspectos bastante interessantes e indicativos com relação ao comportamento da economia brasileira. Destacamos a seguir aqueles que consideramos mais relevantes: Pela 11ª vez consecutiva o COPOM decidiu pela redução da Taxa SELIC trazendo-a ao patamar de 6,75%, que é o menor valor assumido por esta taxa em sua história. A ata desta reunião deixou um pouco “aberta” a possibilidade da continuidade ou interrupção da sequencia de quedas. Entretanto, este movimento está bem próximo de seu final e deve seguir “neste patamar” até o final do ano. Em linha com o rebaixamento imposto ao Brasil pela agência internacional de classificação de risco de crédito (rating) Moody’s, no mês de janeiro, a Fitch Rating também divulgou o seu rebaixamento neste mês de fevereiro. A persistência do déficit fiscal brasileiro, elevado endividamento e as dificuldades junto ao Legislativo brasileiro para aprovação de reformas que possam melhorar os 2 aspectos anteriores foram as bases desta decisão, segundo o comunicado da Fitch. Estas notícias selecionadas vem, em mais um mês de continuidade e consistência demonstrando que a economia brasileira vem se recuperando dos períodos recessivos anteriores.

Ainda estamos abaixo de patamares de anos anteriores aos períodos recessivos, mas em crescimento, o que traz boas perspectivas de rentabilidade a alguns investimentos. Temos apontado o final de redução da Taxa SELIC como retorno positivo no segmento de renda fixa, notadamente em índices pós fixados mais longos, e na adequação da oportunidade que as aplicações no segmento de renda variável vêm oferecendo, principalmente em fundos tradicionais de ações, com indexação ao IBOVESPA, SMLL, Governança e Dividendos. Continuaremos, nos próximos meses, observando a consistência dos principais indicadores macroeconômicos e os resultados dos investimentos realizados e daqueles aqui propostos. Secretariou os trabalhos – Ule Estefanio Pin.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Loraine Fardim Javaris.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Ule Estefanio Pin

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Michele Oliveira Sampaio